



Josi Bittencourt,  
diretora da  
escola, e Sheila,  
coordenadora  
pedagógica



A professora  
Mirian e Rafael  
Apolinário,  
estudante do  
8º ano na 'Keiko  
Ikeda'



PINDA, 24 DE SETEMBRO DE 2026

ENCARTE DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE

EE PROFESSORA CÉLIA KEIKO IKEDA

# Tributeens retorna à escola Célia Keiko e encontra uma turma com olhar de repórter

Da ideia às páginas. Depois de acompanhar os primeiros passos da produção, voltamos à escola para conhecer o jornal pronto. Alunos dos 8<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> anos transformaram histórias do cotidiano escolar em notícia.

Na primeira visita do **Tributeens** à **Escola Estadual Célia Keiko**, havia ideias, dúvidas e um desafio: produzir um jornal. Conversamos com os estudantes sobre jornalismo, produção de textos e como encontrar boas histórias. Na volta, o jornal estava pronto e ganhou um nome: **Chokeikos**,

escolhido pelos alunos com a ideia de "chocar". As ideias viraram entrevistas, fotografias, textos e páginas. No processo, os estudantes aprenderam a buscar pautas, escolher entrevistados, elaborar perguntas, organizar informações e trabalhar em equipe.

O resultado foi um jornal voltado para a própria comunidade escolar, com histórias sobre diferentes aspectos da escola. E uma descoberta importante: a escola está cheia de histórias esperando alguém fazer a pergunta certa.

Divulgação



Alunos do 8º e do 9º ano da 'Célia Keiko' com a primeira edição do Chokeikos nas mãos: jornal transforma histórias do cotidiano escolar em notícia

Ilustração

## CHOKEIKOS

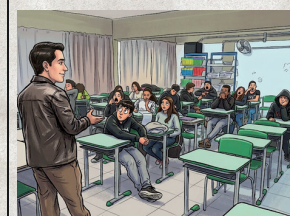
PINDAMONHANGABA, SETEMBRO DE 2026 - EDIÇÃO 1

### A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TOLERÂNCIA RELIGIOSA



Os alunos, ao longo dos anos, fizeram vários relatos positivos que envolvem esses encontros.

"O encontro com várias religiões nos fez perceber que não devemos julgar. Todas trazem lindas lições, o preconceito religioso não deve nos cegar", disse Kayke Azevedo. "Eu tinha medo de uma religião específica, até conhecer mais a fundo e entender que a mensagem é linda, assim como a religião que eu sigo", comentou o aluno João Eduardo.



A princípio parece distópico falar de religião dentro do ambiente escolar. Um tema polêmico como esse, geralmente, causa desconfiança e insegurança.

Abrir as portas da escola para representantes de diversas religiões, com o intuito de tirar dúvidas e desmistificar alguns conceitos é, no mínimo, revolucionário.

A escola Célia Keiko Ikeda, situada no bairro Maricá, em Pindamonhangaba/SP, conseguiu este feito.

Desde 2022, o projeto "Encontro de Religiões" faz sucesso entre os alunos dos 9º anos.

O intuito do projeto é acabar com o preconceito religioso, tão comum entre as pessoas. As palestras trazem propósito para os estudantes. "Nossos jovens têm acesso a outras crenças e com isso melhoram a convivência e aprendem a respeitar o próximo", diz a professora Márcia Alves, mentora do projeto.

"SOMENTE DENTRO DO ESPAÇO SEGURO DA ESCOLA, PODEMOS TER ACESSO A ESSA DIVERSIDADE DE INFORMAÇÕES, DE TANTAS RELIGIÕES DIFERENTES, SEM NENHUM TIPO DE RECRIMINAÇÃO"

## Editorial

# A harmonia entre dever, querer, entender, criar e acreditar

Uma escola de tempo integral exige dos professores e diretores, além da dedicação exclusiva, proposta pelo Programa, uma dose extra de criatividade e ousadia.

Na PEI Célia Keiko Ikeda, a equipe se desdobra para entregar para os alunos atividades e projetos que sejam atrativos e compatíveis com o sonho de vida de cada um.

Acreditamos que o pedagógico funciona melhor quando há harmonia entre o dever, querer, entender, criar e acreditar.

Conseguimos implementar, na escola, um projeto chamado “Encontro de religiões” que convida, anualmente, representantes e líderes de várias religiões para um bate-papo leve e descontraído com os estudantes do 9º ano. O intuito é tirar dúvidas e desmistificar muitas questões que, se ignoradas, criam dentro da escola situações de preconceito e desrespeito. As lições universais: amor, empatia e fraternidade devem fazer parte do nosso dia a dia.

## EXPEDIENTE

### ENCARTE DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE SETEMBRO DE 2026

**Jornalista Responsável:** Cintia Martins Camargo MTB 21.690  
**Redação:** Jornalista Amanda Emídio MTB 0102559  
**Colaboração:** Direção da Escola  
**Projeto:** Profª Márcia Helena Alves e alunos  
**Diagramação:** J. Marcelo Randes  
**Tiragem:** 2.500 exemplares

# DE OLHO NO CÉU

Desempenho na **Olimpíada Brasileira de Astronomia** virou pauta nas mãos dos estudantes. Uma das histórias encontradas pelos jovens jornalistas levou o olhar para o céu.

O desempenho de **Kayke Azevedo**, aluno do 9º ano, na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) ganhou espaço no jornal. Segundo a publicação, ele conquistou a terceira maior nota individual entre estudantes de 5 mil

escolas estaduais de São Paulo. “Eu não esperava ser o terceiro melhor na OBA do estado paulista. Isso foi um choque para mim”, contou aos colegas.

Os estudantes também ouviram os professores **David Rubens**, de Geografia, e **Hellen Maria**, de Ciências, sobre preparação, incentivo e interesse pela astronomia, ampliando a pauta para além da conquista individual.

## TEM HISTÓRIA SAINDO DA COZINHA

**Dona Elaine** ganhou as páginas e mostrou quem está por trás de um dos momentos mais esperados do dia. Presente na rotina dos estudantes, **Dona Elaine**, responsável pela merenda, também virou pauta. Ela falou sobre a importância de garantir uma alimentação adequada e contou que gosta de criar receitas e surpreender a comunidade escolar. Uma de suas frases ganhou destaque no jornal: **“Eu sou só o instrumento, o Chef é Aquele lá de cima.”** Ao levar a pauta para a cozinha, os jovens jornalistas olharam para alguém que faz parte do cotidiano e buscaram conhecer quem existe por trás daquele trabalho.



## UMA CONVERSA SOBRE INCLUSÃO

Educação especial ganhou espaço no jornal com uma mensagem: ninguém está sozinho nessa trajetória. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) também virou pauta.

Os alunos entrevistaram a professora **Valéria Barbosa Garufe**, que explicou como o trabalho busca promover a autonomia e a participação dos estudantes. **“O aluno elegível não é só da sala de AEE ou do professor de apoio, ele é parte da escola. Ninguém está sozinho nessa trajetória.”** Para Valéria, compartilhar essa responsabilidade permite olhar para a singularidade de cada criança, e não apenas para o diagnóstico.



**Kayke Azevedo, aluno do 9º ano, obteve a terceira maior nota na Olimpíada Brasileira de Astronomia**

# 35 ANOS ENTRE OS CORREDORES

Ex-funcionário **Daniel Chinaqui** ajudou os estudantes a contar um pedaço da memória do **Célia Keiko**. O jornal não olhou apenas para o presente. Os estudantes entrevistaram Daniel Chinaqui, ex-funcionário que passou 35 anos trabalhando na escola.

Hoje aposentado, Daniel vive uma nova fase, com mais tempo para a família e o lazer. Nas páginas, uma fra-

se resume um pouco da experiência acumulada durante tantos anos: “Uma escola organizada começa com uma secretaria eficiente.”

Ao escolher um ex-funcionário da Célia Keiko como personagem, os estudantes fizeram também um exercício de memória. Afinal, uma escola guarda um pouco de todos que passaram por ela.



**Daniel Chinaqui trabalhou por 35 anos na escola Célia Keiko Ikeda**

Divulgação

## ELES JÁ ESTÃO PENSANDO NA PRÓXIMA

Todo jornal precisa, em algum momento, colocar um ponto-final. Mas o desta edição parece mais próximo de uma vírgula. Segundo **Márcia**, os próprios estudantes já começaram a pensar no que pode vir depois. **“Para a próxima edição, já trouxeram várias pautas interessantes. Espero que seja outro sucesso”**, conta. E esse sem dúvida, seja um dos sinais mais interessantes deixados pelo projeto: não apenas terminar um jornal, mas terminar um jornal e continuar encontrando histórias.

Divulgação



## QUEM FEZ ACONTECER

Nesta edição, o projeto reuniu estudantes do 8º e do 9º anos.

**Do 8º ano:** Lucas Pereira de Lima Ribeiro, Maria Luiza Pereira de Azevedo, Luana dos Santos Avelar, Sabina Pereira dos Santos, Isadora Talita Lemes da Silva Santos, Arthur Cândido Chaves, João Lucas Reloger Rezende, Kauan Lourenzo Nascimento da Conceição e Ana Luíza Carlota.

**Do 9º ano:** Kayke Oliveira de Azevedo, Luiza Ferreira, Melyssa Emanuela da Silva Fuentes e Mariane Borges Gonçalves Felix Pereira.

São eles que estiveram por trás das perguntas, entrevistas, sugestões e páginas que o **Tributeens** encontrou prontas nesta segunda visita.

**A estudante Ana Clara Lemes participou do projeto que criou o jornal escolar Chokeikos**

Divulgação



A professora Mirian e Rafael Apolinário, estudante do 8º ano na 'Keiko Ikeda'



Josi Bittencourt, diretora da escola, e Sheila, coordenadora pedagógica

## MULHERES NA DIREÇÃO

Mais do que números, a evolução da escola representa o esforço coletivo de professores, equipe gestora e estudantes em busca de melhores resultados.

A trajetória revela que, com acolhimento, dedicação e compromisso, a escola pode transformar desafios em oportunidades e contribuir para que cada estudante avance em direção ao seu projeto de vida.

Equilibrar aprendizagem e harmonia entre os professores é um desafio, diz **Sheila**, coordenadora pedagógica da escola.

*“Ao chegar à escola, a primeira impressão foi de um ambiente marcado pela responsabilidade e pelo acolhimento. A presença de uma equipe comprometida e de alunos receptivos chamou minha atenção e revelou um espaço disposto a recomeçar, tendo como objetivo*

*a formação integral dos estudantes e o fortalecimento de seus projetos de vida”*, são palavras de **Josi Bittencourt**, diretora da escola **Célia Keiko Ikeda**.

Se fosse preciso definir a escola em apenas uma palavra, a escolha seria **“acolhimento”**. A palavra representa não apenas a recepção encontrada no ambiente escolar, mas também a importância de construir relações de respeito, parceria e confiança entre estudantes e profissionais.

Entre os momentos mais marcantes vivenciados até agora, destaca-se a melhoria no rendimento dos estudantes, especialmente a evolução observada entre a primeira e a segunda Avaliação Diagnóstica. Os resultados demonstram avanços no processo de aprendizagem e refletem o trabalho desenvolvido pela comunidade escolar.

## MATEMÁTICA SEM MEDO

OBMEP virou assunto e colocou confiança e participação no centro da conversa. Depois da astronomia, outra olimpíada ganhou espaço: a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Os estudantes entrevistaram a professora **Mirian** e **Rafael Apolinário**, aluno do 8º ano. Rafael falou sobre o orgulho de ter chegado

à segunda fase e deixou um conselho: *“Eu aconselharia quem vai participar pela primeira vez da OBMEP a não ficar nervoso e se preparar mentalmente.”* Mirian contou que um dos desafios dos educadores é incentivar os estudantes a participarem da olimpíada. A pauta termina com uma mensagem simples: *“Não tenha medo da OBMEP.”*

# UM PROJETO QUE JÁ TEM HISTÓRIA



A Escola Estadual Célia Keiko Ikeda oferece educação em tempo integral

## E COMO FOI VIRAR REPÓRTER?



Para os estudantes, ver o jornal pronto teve um significado especial. “Foi muito legal participar do jornal porque a professora confiou

no nosso potencial e o resultado ficou lindo”, relatam. Entre as etapas, as entrevistas ganharam destaque e também trouxeram desafios. “Gostei de entrevistar os professores e o maior desafio foi não cometer erros perto deles”, conta a turma. A experiência ainda mostrou que fazer jornal vai muito além de perguntar e escrever. “Não fazia ideia que era tão trabalhoso e difícil ser jornalista. Além das entrevistas, existem muitos detalhes por trás das câmeras”, contam. Na primeira visita, o **Tributeens** foi à escola conversar sobre jornalismo. Na volta, os estudantes já tinham algo diferente para contar: tinham experimentado fazer jornalismo.

Embora o **Tributeens** tenha acompanhado esta edição desde os primeiros passos, a experiência com jornal não é nova no **Célia Keiko**.

Segundo a professora de Língua Portuguesa **Márcia Helena Alves**, o projeto começou há cerca de cinco anos e é desenvolvido em uma Eletiva de um semestre. Desta vez, alunos do

8º e 9º anos assumiram o desafio. “No início, fiquei entusiasmada com a empolgação que demonstraram, mas, ao longo do processo, as demandas foram ficando cada vez mais urgentes”, conta Márcia.

A pressão, porém, virou motivação. “O desafio, surpreendentemente, serviu como combustível para eles.”

A dedicação dos estudantes ultrapassou o horário das aulas, com trabalho em equipe até nos finais de semana. Para a professora, o comprometimento mostrou a evolução da turma. “Fiquei surpresa com a preocupação que demonstraram em entregar um bom trabalho, pareciam mini profissionais.”



A experiência com jornal não é nova no **Célia Keiko**. Segundo a professora de Língua Portuguesa **Márcia Helena Alves**, o projeto começou há cerca de cinco anos e é desenvolvido em uma Eletiva de um semestre

## A ESCOLA VIROU NOTÍCIA

E sobre o que escrever? Bastou olhar em volta. Teve colega entrevistando professor. Funcionária da cozinha contando sua história. Ex-funcionário relembrando décadas dentro da instituição. Professora falando sobre inclusão. Gestoras falando sobre os desafios da escola. E estudantes contando suas conquistas. O cotidiano virou pauta. E a nossa equipe, foi conferir algumas das histórias que ganharam as páginas do jornal.

